



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

Corpo, voz e tradição: um intercâmbio entre a performance do mestre da tradição e a performance do contador de histórias contemporâneo

Roberta da Costa Nazário¹; Francisco Fábio Pinheiro de Vasconcelos²

1. Bolsista PIBIC/FAÉSB, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

nazroberta@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

ffpvasconcelos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias; performance; intercâmbio.

INTRODUÇÃO

O presente plano de trabalho pretende analisar a trajetória de vida e acervo de contos da tradição dos contadores de histórias do Portal do Sertão, na Bahia, por meio de entrevistas narrativas. Para tanto, teremos como sujeitos da pesquisa mestres e mestras dessa tradição oral do interior da Bahia, guardiões dos contos de tradição oral. Os mestres da tradição têm uma importância muito grande, embora pouco reconhecida, para a preservação cultural de determinadas sociedades. Suas histórias provocam em seus ouvintes um processo de construção de suas identidades sociais e culturais. Ouvir e contar histórias são uma das mais antigas formas de comunicação da humanidade. Através desse ato de comunicação ontológico as culturas de determinados povos foram preservadas e os mestres contadores muito contribuíram (em) para o desenvolvimento do pensamento crítico dos sujeitos e sentimento de pertença a determinados grupos sociais e geográficos.

Cabe ressaltar, dentre muitos aspectos, o papel dos contadores de histórias na contemporaneidade: são guardiões das memórias coletivas, conselheiros de grupos e importantes sujeitos na transmissão de conhecimento, saberes, sentimento de pertencimento além de aspectos lúdicos (saber aliado ao sabor) pois, ao longo das gerações espalharam e continuam espalhando as vivências e memórias herdadas de geração em geração. Assim, esses contadores(as) ocupam novos espaços e continuam encantando, fazendo chorar, sorrir, sonhar, despertando a humanidade do humano (MORIN, 2001)

As narrativas orais são parte essencial do patrimônio cultural de cada sociedade. Através delas entramos em contato com informações diversas: históricas, etnográficas, sociológicas, jurídicas, sociais. Em um termo, são documentos vivos que refletem costumes, cosmovisões de mundo, ideias, julgamentos... Não é exagerado afirmar que as histórias orais são nosso primeiro “leite intelectual”. A oralidade, que pode definir o ser humano como um ser que fala e que durante séculos foi a principal forma de perpetuar o saber por intermédio das histórias, mesmo após o advento da escrita,

continua nos identificando como seres falantes e assim sendo precisa ser preservada e resgatada.

As histórias/oralidade traz uma carga de cultura e conhecimento que identifica povos e relembra fatos, além de desenvolver a memória de quem conta, conseqüentemente, de quem ouve, mobilizando saberes entre aqueles que ainda irão contar (novos guardiões do conto de tradição oral). Assim, esses narradores desenvolvem uma relação mais íntima com a palavra dita, mais fiel a ela de modo a fortalecer o vínculo com o que irá transmitir aos outros. Walter Benjamin (1994, p 211) assevera que “a reminiscência funda a cadeia da tradição, que transmite os acontecimentos de geração em geração” isso faz da memória do contador objeto importantíssimo para a perpetuação dos acontecimentos pertencentes à cultura popular. A figura do contador de histórias surge desse lugar de guardião do saber de uma comunidade, aproximando-se da figura dos griots de culturas orais africanas.

A forma como se dá a transmissão da oralidade – através e pela fala dos contadores – se desdobra para além da oralidade – tanto do narrador quanto do ouvinte: gestos, brilho no olhar, movimentos das brincadeiras/conselhos é objeto de Zunthor (1993) para quem o todo da performance é o que mantém viva a energia do texto, portanto, interessa-nos entender como os mestres de tradição oral perpetuam suas poéticas. Sabendo que a performance é constituída pelo conjunto de corpo e voz no momento da transmissão das narrativas, é importante entender quais recursos os narradores tradicionais desenvolvem, através de suas experiências, para esse momento de ligação entre quem conta e quem ouve. “Um laço funcional liga de fato à voz o gesto: como a voz, ele projeta o corpo no espaço da performance e visa a conquistá-lo, saturá-lo de seu movimento [...] operando sobre uma situação existencial que altera de algum modo e cuja totalidade engaja os corpos dos participantes” (Zunthor, 1993, p. 244).

Além do já exposto, essa pesquisa deseja ter uma melhor e maior compreensão da subjetividade como instrumento da produção do saber, mostrando como as histórias biográficas entrelaçadas com as de ficção contribuem para a fluidez dos contos orais e para a cultura popular. Do lugar de contador(a) de histórias contemporânea, que analisa a performance como objeto artístico, busca-se colocar lado a lado as performances dos narradores tradicionais da Bahia e dos narradores atuais, a fim de buscar, com esse intercâmbio, apontar em que elas assemelham e se distinguem.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Estamos realizando uma pesquisa qualitativa, ou seja, trata-se de um estudo que avalia a subjetividade. Para Moreira (2002) a pesquisa qualitativa tem foco na interpretação e enfatiza a perspectiva do informante. É um estudo flexível, que se importa mais com o processo que com o resultado e observa a ligação do contexto com o comportamento das pessoas. Para isso, faremos uso da (auto)biografia, para que, através do olhar do sujeito e das suas histórias de vida, possamos entender a relação dele com a comunidade em que está inserido. Visto que as experiências pessoais e o contexto social estão interligados. Assim sendo, busca-se entender esse papel de sujeito ativo na sociedade e do lugar como modificador do indivíduo e da coletividade.

Para esta pesquisa nos serviremos da entrevista narrativa como dispositivo de coleta de dados, iremos até os mestres da tradição para ouvir sobre suas trajetórias de vida e os

contos que eles têm/guardam em seus repertórios. Para isso serão coletados dados biográficos, histórias/causos preservados em seu repertório intelectual, por isso a importância de ter como base um roteiro de entrevista que estimule os mestres narradores a visitarem/rememorarem suas memórias e trazendo à tona histórias, subjetividade e as poéticas orais que contribuíram na sua formação como sujeitos e propagadores dessa tradição. Por fim, serão analisadas as performances registradas em vídeo durante as entrevistas e a partir da comparação das práticas da pesquisadora, do lugar de narradora, realizar-se-á um estudo contrastivo, ou seja, um estudo comparativo que olha e esmiúça semelhanças e diferenças estruturais entre os antigos/atuais contadores de histórias.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foi realizada a entrevista narrativa (auto) biográfica com a mestra da tradição Júlia Ramos, ela narrou com muita emoção as suas histórias de vida e histórias que lhe foram contadas. Sua narrativa é marcada pela vivência na zona rural, uma infância sofrida, de muito trabalho e de uma irmã mais velha, portanto, ela ajudava a cuidar dos irmãos mais novos e não tinha tempo para brincar. A relação da mestra com a escola também se dá através de muito esforço e um longo trajeto até a escola, ela também dá lugar narrativa para a religiosidade e a relação seus avós.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Com tudo o que foi visto no referencial teórico analisado e discutido nas reuniões do grupo de pesquisa, destaca-se a importância das histórias como instrumento de troca, mostrando a contribuição do lúdico para a formação individual e coletiva. Além disso, a entrevista narrativa mostrou-se muito efetiva para a observação e análise das narrativas da mestra de tradição entrevistada, assim como para contrastar com performances de narradores contemporâneos e com outras entrevistas realizadas pelo grupo de pesquisa. Dessa forma, os contadores de histórias, sujeitos fundamentais para a manutenção das tradições orais, responsáveis pela arte de narrar, carregam consigo o poder de perpetuar narrativas importantes e transformar realidades através da cultura.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. *O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

HAMPATÉ BÂ. A. *A tradição viva*. In: KI-ZERBO, Joseph. *História Geral da África I: metodologia e Pré-História da África*. 2.ed. ver. Brasília. UNESCO, 2010, p. 139-166. (Volume I).

MACHADO, Adilbênia Freire. *Ancestralidade e Encantamento: filosofia africana mediando a história e cultura africana e afro-brasileira*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2014.

MATOS, Gislayne A. *A palavra do contador de histórias*. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2005.

MATOS, Gislayne Avelar e SORSY Inno. *O ofício do contador de histórias*. São Paulo: Martina Fontes, 2009.

MOREIRA, Daniel Augusto. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. 4 ed.. São Paulo: Cortez, 2001.

NOGUERA, Renato. *Por que amamos: o que os mitos e a filosofia têm a dizer sobre o amor*. Rio de Janeiro :HarperCollins Brasil, 2020.

ROCHA, Adlene Karla Nunes; DA SILVA, Luiza Helena Oliveira. *Contação de história no ensino médio: leitura, oralidade e literatura na formação do sujeito leitor*. A Cor das Letras, v. 21, n. 2, p. 115-130, 2020.

ROCHA, Vivian Munhoz. *Aprender pela arte a arte de narrar: educação estética e artística na formação de contadores de histórias*. 2010. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2010.

ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz: a “literatura medieval”*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993